

# ANTONIO LAVAREDA\*



Twitter.com/lavaredaantonio



Instagram.com/lavareda\_antonio

## ***SOBRE A PESQUISA IPESPE (ENCOMENDADA PELA XP INVESTIMENTOS) DIVULGADA HOJE (25/ JULHO).***

**NUMA DISPUTA ENGESSADA, JOVENS, MULHERES E POBRES GARANTEM A DIANTEIRA DE LULA SOBRE BOLSONARO.**

**1. DECORRIDOS 53 DIAS DO LEVANTAMENTO ANTERIOR, BOLSONARO AVANÇOU UM PONTO NO PRIMEIRO TURNO ESTIMULADO ( FOI DE 34% A 35%) E UM NO SEGUNDO (DE 35% PARA 36%). ENQUANTO LULA RECUOU UM PONTO NO PRIMEIRO TURNO ( DE 45% PARA 44%), MANTENDO 53% NO SEGUNDO.** A atual distância entre eles - nove pontos no primeiro turno, quase metade da observada na segunda volta - é a menor desde junho do ano passado. Porém, para inverter o jogo o Presidente necessita acelerar muito mais. Se o ritmo de recuperação que apresentou nesses quase dois meses fosse o mesmo até 2 de outubro, ele só conseguiria subtrair três pontos da atual diferença, chegando às urnas ainda seis atrás de Lula, cerca de 9 milhões de votos. Na terceira posição, Ciro continuou com 9%; Simone subiu um ponto, para 4%; o mesmo ocorrendo com Janones, que passou para 2%; Felipe e Marçal repetiram o 1% da rodada anterior; e os demais não alcançaram 0,5%.

**2. NOS DEMOGRÁFICOS, É, BASICAMENTE, O PLACAR ENTRE OS MAIS JOVENS (16-34 ANOS) ONDE LULA SUPERA NO PRIMEIRO TURNO BOLSONARO POR 50% A 27%; NAS MULHERES, EM QUE LULA TEM 48% E BOLSONARO 30%; E NA FAIXA DE 0-2 SALÁRIOS MÍNIMOS, COM LULA MARCANDO 51% CONTRA 28% DE BOLSONARO, O QUE EXPLICA A LIDERANÇA DO EX-PRESIDENTE.**

### **3. AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO DO INCUMBENTE SE ENTRELAÇAM COM O VOTO. GOVERNO GANHA UM PONTO NA AVALIAÇÃO POSITIVA ( ÓTIMO/ BOM VAI DE 31% A 32%) E NA APROVAÇÃO ( DE 35% A 36%).**

A opinião negativa (Ruim/ Péssima), (agora 49%) foi reduzida simetricamente, bem como a Desaprovação - que mediu 59%, pela primeira vez em um ano vindo abaixo dos 60%. Eu já comentei que desde o final do primeiro trimestre, com a campanha francamente antecipada, a diferença entre os valores assumidos por essas variáveis e os da intenção de voto do Presidente vem se desvanecendo, o que em outros pleitos só ocorre bem mais adiante. No Brasil, a avaliação dos Presidentes, Governadores e Prefeitos costuma melhorar em junho/julho dos anos de eleição, capitalizando os intensos investimentos publicitários deflagrados até 30 de junho, prazo limite da legislação eleitoral. Da mesma forma, e pelo mesmo motivo, cresce nesse período o volume de inaugurações e atos oficiais, tudo junto contribuindo para acentuar o que a ciência política denomina “a vantagem do incumbente” - uso da máquina, além do manejo da agenda pública, que os governantes detém. Esse fator, nesse ano especificamente, foi reforçado pela ofensiva vitoriosa do Presidente e seus aliados no Congresso para baixar o preço dos combustíveis em junho, e sobretudo pela viabilização da PEC que em julho atropelou pela primeira vez na história o período de vedação legal e criou novos benefícios pecuniários para diversos segmentos do eleitorado. Esses fatos alimentaram a expectativa de um movimento ascensional mais vigoroso na curva de aprovação do Governo, ainda não confirmada nesse levantamento. A esperança do campo oficial mira, então, em eventuais mudanças no humor dos que receberão o primeiro pagamento do auxílio turbinado, uma vez lhes chegando às mãos no início de agosto.

### **4. BIPOLARIZAÇÃO NÃO ARREFECE; AUMENTA O GRAU DE INTERESSE NO PLEITO, DE 69% PARA 71%; E OS DOIS LÍDERES CONCENTRAM 70% DO VOTO ESPONTÂNEO - OS DEMAIS SOMADOS NÃO CHEGAM A 10%.**

Lula aparece com 40% e Bolsonaro com 30%, ambos ganhando um ponto e voltando ao que tinham em maio. Ciro oscilou para baixo, com 4%; Simone e Marçal comparecem com 1%; nenhum dos outros dessa feita registra 0,5% de menções.

**5. E COMEÇA A ESCALADA DA REJEIÇÃO AOS MENOS VOTADOS. À MEDIDA QUE VÃO SE TORNANDO MAIS CONHECIDOS, SEUS PERCENTUAIS DE “ NÃO VOTARIA DE JEITO NENHUM” CAMINHAM PARA ULTRAPASSAR OS 40%.** O quadro abaixo, comparando dados da

pesquisa anterior e da atual, evidencia a correlação entre a redução do desconhecimento e o aumento da rejeição dos nomes menos competitivos. Simone, Janones, Felipe e Luciano transportaram para a rejeição todo o montante de conhecimento que conseguiram adquirir - por meio de viagens, entrevistas e comerciais partidários - no intervalo dos levantamentos. Já o potencial de voto ( “votaria com certeza” + “poderia votar”) ficou estável para Felipe, e recuou no tocante à Simone, Janones e Luciano. Quanto a Lula, Bolsonaro e Ciro, conhecidos por quase 100% dos entrevistados, as atitudes aparecem “engessadas”, com movimentos muito discretos. O potencial de Lula declinou um ponto no período e a rejeição continuou igual. Em movimento inverso, o potencial de Bolsonaro cresceu um ponto e sua rejeição diminuiu na mesma proporção. Ciro veio dois pontos abaixo no potencial, manteve o nível de rejeição e, o que é raro acontecer, cresceu dois pontos o montante dos que disseram ainda não “conhecê-lo o suficiente”.

	PROBABILIDADE DE VOTO (%)													
	LULA		BOLSONARO		CIRO		SIMONE		JANONES		FELIPE		LUCIANO	
	Junho - Julho		Junho - Julho		Junho - Julho		Junho - Julho		Junho - Julho		Junho - Julho		Junho - Julho	
COM CERTEZA VOTARIA + PODERIA VOTAR	56	55	41	42	55	53	32	30	11	10	08	08	09	07
NÃO CONHECE O SUFICIENTE	01	01	01	01	04	06	36	33	54	48	55	52	52	48
NÃO VOTARIA DE JEITO NENHUM	43	43	59	58	40	40	31	35	34	40	36	39	38	44

**FALTAM 69 DIAS PARA O PRIMEIRO TURNO**

\*Cientista político e sociólogo.